

Convite a Zélia passa e poderá virar convocação

O pacote econômico do Governo foi o principal assunto da primeira sessão do Congresso Nacional desde a inauguração da nova legislatura, realizada ontem à noite. Por requerimento do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e do deputado Alberto Goldman (PMDB-SP), a ministra Zélia Cardoso de Mello será convidada a esclarecer aos parlamentares as principais medidas do plano. A ministra só não foi convocada, o que tornaria a sua presença obrigatória, porque o Regimento Comum não concede este tipo de poder ao Congresso Nacional, limitando-o à Câmara e ao Senado. Alberto Goldman recorreu à Comissão de Justiça em favor da convocação.

Com exceção do próprio líder do Governo, Humberto Souto (PFL-MG), todos os oradores que ocuparam a tribuna ontem criticaram o pacote do Governo. Até o deputado Amaral Netto (PDS-RJ), cujo partido apóia o presidente Collor, atribuiu ao plano de Zélia Cardoso a elevação do preço de seu churrasco. Na sexta-feira, disse ele que pagou pouco mais de Cr\$ 500

por um quilo de picanha, que ontem tinha subido a Cr\$ 700.

Para Lourival Freitas (PT-AM), o pacote é um "presente de grego". Na opinião de Prisco Viana (PMDB-BA), é uma "bofetada no Congresso". Aloísio Mercadante (PT-SP) apelou ao Congresso para que não volte a curvar-se diante do "imperialismo" do Governo.

Designadas na sessão de ontem, as comissões mistas que examinarão as medidas provisórias 294 (desindexação da economia) e 295 (congelamento de salários), instalam-se às 10h de hoje. O senador Hugo Napoleão e o deputado Paes Landim, ambos do PFL do Piauí, atuarão como relatores das duas medidas. As relatorias couberam ao bloco que sustenta o Governo.

Pelo calendário definido ontem, até amanhã as comissões têm prazo para apresentar parecer de admissibilidade em torno das medidas. Dia 8 vence o prazo para recebimento das emendas. Dia 18 é a data final para o trabalho das comissões. E só entre os dias 19 e 21 o plenário deverá votar as matérias.